

O *Global Digital Regulatory Outlook 2023*, desenvolvido pela UIT, que já vai na sua quarta edição, avalia o progresso regulatório em 193 países de todo o mundo.

Este estudo constitui uma referência para reguladores e decisores políticos que procuram compreender este mercado caracterizado por uma rápida evolução – e definir estratégias regulamentares que beneficiarão todos os países no sentido de atingirem a transformação digital.

É de referir que, quase um terço da humanidade permanece desligado – um alerta importante sobre o trabalho que é ainda necessário desenvolver para atingir a conectividade global.

As cinco perspetivas apresentadas abaixo enquadram os modelos políticos e regulatórios no futuro:

- Regulação rápida versus regulação lenta. Os agentes de mercado esperam flexibilidade e previsibilidade, assim os processos regulatórios continuarão a evoluir a várias velocidades.
- Regulação *hardwired* versus regulação “soft-wired”. Devemos regular novas questões usando métodos antigos? A regulamentação formal e estruturada é melhor do que as práticas de autorregulação? Os modelos regulatórios descentralizados provavelmente prosperarão no ambiente digital – ficando mais próximos dos agentes de mercado e adaptados aos seus modelos e objetivos de negócio.
- A abordagem de vigilância versus a abordagem de construção de ecossistemas. Os reguladores digitais de próxima geração serão tanto construtores de comunidades como facilitadores do acesso a recursos digitais inclusivos não só para empresas como para os utilizadores.
- Sustentabilidade versus crescimento económico. A abordagem tradicional do PIB irá desaparecer enquanto a sustentabilidade e a eficiência energética crescerão em importância.
- Regulamentação nacional versus regulamentação global. Os governos precisam de instrumentos jurídicos robustos – tanto nacionais como internacionais – para atingirem a transformação digital. Uma estrutura global pode ser a única maneira de abordar questões como mercados bilaterais, plataformas digitais globais, moedas digitais, privacidade, ética, transparência e tributação. Novos tratados internacionais e regionais precisarão de estabelecer limites, reformular regras e adaptá-las aos mercados digitais.



Estas cinco estratégias políticas e regulatórias que impulsionarão a transformação digital:

- Estratégia 1: Construir uma liderança ambidestra. Quando a única constante é a mudança, a liderança política é imperativa. Os líderes políticos e reguladores devem combinar o tradicional com as abordagens experimentais, para a elaboração de regras e para a sua aplicação.
- Estratégia 2: Construir pontes sobre silos e romper a insularidade - os silos entre as organismos e instituições ainda são comuns nos vários países. Contudo, após a pandemia, 60% dos reguladores das TIC colaboram agora, para além seu sector tradicional, com ministérios da educação, da saúde e serviços governamentais.
- Estratégia 3: Desenvolver uma linguagem comum entre os agentes de mercado - a consulta pública sobre decisões regulatórias é fundamental para uma abordagem regulatória eficaz e pró-mercado.
- Estratégia 4: Reestruturar e operacionalizar agendas políticas: como planejar com antecedência, incerteza e ambiguidade? A elaboração de uma visão global deve equilibrar necessidades e desejos, e transformá-los em metas enquanto avalia os recursos necessários.
- Estratégia 5: Aprimorar competências e voltar a aprimorá-las: a velocidade de aprendizagem proporciona uma vantagem competitiva para os decisores e reguladores nacionais. Deverão ser cobertas as necessidades contínuas de conhecimento regulatório no sentido de integrar novas tecnologias, competências e capacidades e permitir a tomada de decisões baseadas em dados e evidências empíricas.



O novo equilíbrio exigirá uma abordagem global para alavancar a ligação entre tecnologias digitais, bens públicos e atividades económicas e avançar para modelos de governação inovadores e disruptivos com o intuito de alcançar a transformação digital e conseqüentemente a conectividade global.

